

Primeiro relato de micofagia de uredósporos de *Puccinia polysora* por *Dorus luteipes* (tesourinhas) em milho/ First report of micofagia of uredospores of *Puccinia polysora* in maize by *Dorus luteipes* (earwigs). D.D. Silva¹; S.M. Mendes¹; L.V. Cota¹; R.V. Costa¹, D.F. Parreira², E.A. Guimarães³. Embrapa Milho e Sorgo, CEP 35701-970, Sete Lagoas, MG. ² Pós doutorando, ³Doutoranda UFLA. ¹dagma.silva@embrapa.br

Para testar a hipótese de que insetos predadores conhecidos como tesourinhas (*Dorus luteipes*) consomem uredósporos (URs) de *P. polysora* (ferrugem polissora em milho), foram realizados cinco experimentos. No primeiro, a concentração de URs foi avaliada após folhas de milho infestadas por *P. polysora* serem dispostas em vinte placas de Petri onde: 10 receberam uma tesourinha adulta e 10, nenhuma. No segundo, aumentou-se o número de tesourinhas. Fragmentos de folha de 5 cm², infestadas, foram adicionados a placas de Petri, onde: testemunha sem tesourinha, duas ou quatro tesourinhas adultas. No terceiro, quarenta vasos com duas plantas foram inoculados com 10⁴ URs /mL. Metade dos vasos recebeu duas tesourinhas adultas e metade nenhum inseto. Aos 30 dias após emergência (DAE) as plantas foram coletadas. No quarto, foi avaliado o consumo de URs ao longo do tempo. Quarenta e dois vasos foram inoculados com 10⁴ URs /mL: 21 receberam duas tesourinhas adultas e 21, nenhum inseto. Avaliou-se a severidade e quantidade de URs aos 23, 28 e 33 DAE. No quinto, a quantidade de URs foi padronizada e 0,024g (aproximadamente 8,1x10⁶ URs /mL) foram adicionados a 60 recipientes, sendo 20 sem insetos e 20 com um inseto de primeiro/segundo por recipiente e 20 com um inseto de terceiro/quarto instar por recipiente. Após cinco dias contaram-se os URs. Nos cinco experimentos, algodão umedecido foi fonte de água para os insetos e os URs quantificados em câmara de Neubauer. Em todos os experimentos, houve redução significativa de URs nos tratamentos que receberam as tesourinhas em relação às testemunhas. A presença de tesourinhas reduziu o número de URs em até 35% e o maior período de exposição das plantas aos predadores reduziu linearmente a quantidade de URs. Este fato amplia os benefícios da presença de tesourinhas nos campos de milho, incentivando o uso de práticas de manejo sustentáveis que conservem e ampliem a população do predador. Agradecimentos: Fapemig, CNPq.

Palavras-chave: controle biológico, ferrugem polissora, tesourinha.